

# Gazeta do Sertão

### ASSIGNATURAS.

#### Na Comarca

Anno..... 60000  
Semestre..... 30500  
Pagamento adiantado

### Orgão Democrata.

DIRECTOR: - Irenéo Joffily.

Fundadores: - J. JOFFILY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 21.

### ASSIGNATURAS.

#### Fóra da comarca

Anno..... 70000  
Semestre..... 40000  
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1891.

### EXPEDIENTE

## Aviso

Aos assignantes que ainda não piguram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

### Almanak

JANEIRO (tem 31 dias)  
SOL em AQUARIUS

DOMINGO	1	8	15	22	29
SEGUNDA-FEIRA	2	9	16	23	30
TERÇA-FEIRA	3	10	17	24	31
QUARTA-FEIRA	4	11	18	25	
QUINTA-FEIRA	5	12	19	26	
SEXTA-FEIRA	6	13	20	27	
SABADO	7	14	21	28	

DIA SANTIFICADO 4 e 6

#### PHASES DA LUA:

Ming a 3, nova, a 10, crese, a 17, cheia a 24.

#### MEMORANDUM.

Correio amanhã

### GAZETA DO SERTÃO

### CORREIO POLITICO

#### Uma sessão do Congresso Nacional

Segundo a *Gazeta de Noticias*, não foi sessão, foi confusão, o que houve no dia 22 de Dezembro no Congresso Nacional. Foi mesmo alguma coisa mais do que confusão, pois o presidente teve uma voz de suspender os trabalhos, tão grande era o tumulto.

Eis a prova:

O Sr. Julio de Castilhos, pede a palavra pela ordem.

Vozes: Votos, votos!

O Sr. Julio de Castilhos não sabe a razão porque o não querem ouvir. A sua palavra é tão sincera como a do Sr. Ministro da Fazenda. As bancadas oppositas ao seu lado, que ouviam tão silenciosamente a palavra do Sr. Ruy Barbosa, não consente que elle explique a sua emenda.

Vozes: -Votos, votos!

O Sr. Julio de Castilhos: -Nós, que ouvimos tão attentamente a palavra do Sr. Ministro da Fazenda, os seus amigos, não nos

dão a liberdade de emitir a nossa opinião. (Numerosos apurtes).

Vozes: -Votos, votos!

(OUTRAS VOZES. -Falle, falle!)

O Sr. Julio de Castilhos. -Oh! Senhores, não nos deixemos dominar pela tyranhia da algazarra...

(Numerosos apurtes, muitos apoiados, grande sussurro).

A algazarra nunca produzio argumento e muito menos em uma questão como esta, em que todos estamos deliberando cordialmente, como representantes do paiz e em nome do bem publico. (Muitos apoiados).

O orador é dos que entendem que a competência para instituir bancos de emissão cabe exclusivamente aos poderes federaes.

Como aqui se entendeu que seria de effeito funesto o advento de coxeler aos Estados essa competencia?

Nesse ponto, portanto, que é o substancial estão todos de accordo com o governo provisório e principalmente com o sr. Ruy Barbosa, por isso mesmo a nossa questão em relação ao art. 6.º não versa sobre a materia em sua base, mas sim sobre a deslocação do assumpto.

(Trocan-se muitos apurtes).

Quer manifestar a sua opinião; não é com a vozeria, nem com o tumulto, que lhe hão de tolher a palavra. (Aumenta a vozeria).

REPRESENTANTES DO RIO-GRANDE DO SUL. -Ha de fallar. Está no seu direito.

O Sr. Julio de Castilhos, ha de fallar, tão livremente como o fez Sr. Ministro da fazenda.

Vozes: -Falla, não falla.

REPRESENTANTES DO RIO-GRANDE DO SUL. -Ha de fallar, sim.

O Sr. Julio de Castilhos, ha de fallar, repete, tão livremente como fallou o Sr. Senador pela Bahia, ouvimos S. Exe. aguardando silencio, attendendo ás suas sensatas palavras, como, pois, os amigos exagerados de S. Exe. não querem que o orador manifeste a sua opinião. (Cresce a vozeria).

Vozes: -Falle: nós estamos aqui para ouvir-o. S. Exe. pôde fallar.

O Sr. Julio de Castilhos. -Porque motivo os nobres representantes não permitem que o orador articule uma só palavra? (Aumenta o rumor).

Vozes: -Falle, falle!

O Sr. Julio de Castilhos, não está hostilizando o Sr. Ministro da Fazenda: não está pondo em duvida os seus grandes meritos; o orador é o primeiro a reconhecer.

Como se lhe nega a palavra para contestar a S. Exe. ? Pede ao Sr. Ministro que solicite de seus amigos um pouco de attenção.

(Quamor aumenta por tal forma, que não deixa ouvir a voz do orador).

Vozes: -Para a tribuna, para a tribuna!

O orador vai para a tribuna, acompanhado de grande numero de senadores e deputados. Ao subir, rompem palmas de todos os lados e das galerias.

Vozes: -Sr. Presidente, suspenda a sessão.

O Sr. Wandsenkotk (encamintando-se para

a tribuna). -Não falle, isto aqui não é necelung.

Depois de grande tumulto, o orador desce da tribuna, acompanhado por muitos amigos. A sessão fica suspensa desde ás 2 horas e 50 minutos até ás 3.

### A Capital Federal

O correspondente do *Estado da Ceará*, descreve o estado da politica no Rio de Janeiro do seguinte modo:

«A politica está aqui atravessando uma phase verdadeiramente vulcanica. As *Gazetas de Noticias e da Tarde* trazem interessantes detalhes sobre a greve dos carroceiros e o assalto à *Tribuna*.

O 1.º facto, cuja causa positiva ainda ninguém descobriu, é geralmente attribuido a suggestões politicas: o certo é que nos dias de desordens, muitos grupos populares andavam pelas ruas dando vivas a D. Pedro II.

Falla-se que está preparada uma outra greve em que entrarão muitas outras classes operarias.

Na greve houve inumeras mortes, que os joenacs não contaram; mas todo mundo viu os cadaveres no necrotério.

O assalto à *Tribuna* foi dirigido pelo E., por insinuação do alto. Dizem que esteve envolvido nelle E. e F. E. o proprio E. teve a coragem de ir, elle proprio, denunciar o facto á policia, depois de tudo consummado. O ministerio, como todos, ficou muito desgostoso; mas não teve animo de punir os criminosos. O inquerito prosegue lentamente e só terminará depois de retirados os actuaes ministros, para estourar a bomba nas mãos d' outro governo.

O plano dos autores do quebramento da typographia da *Tribuna* era provocarem um barulho maior, para, no meio da luta, desolver-se o Congresso e proclamar-se a Dictadura.

No meio de tudo isto reina geral anxiedade. Todo o povo do Rio está apprehensivo e inquieto. As bozias até hoje ainda continuam de promptidão; muitos alarmantes circulam, cada momento: aliado de hoje correu a noticia de que 2 batahões têm ordem de embarca, por esses dias e se reparam que os alumnos da Escola Militar, ha dias, quizeram sahi armados para a praça publica.

Não sei e que sabirá de se cahos, que cada vez se d'ordena mais.

A até o fim 'meuz teremos novo ministerio. Diz-se que fica o Ruy Barbosa, e dos novos ministros os nomes mais certos são d' Fonseca Hermes, Francisco Hermes, Francisco Portella, Candido Costa e Elisario Barbosa.»

### A república do Chile

Este paiz, um dos mais prosperos e saaregados da America do Sul, heal amigo do Brazil, está passando por um crise medonha, devida ao governo dictatorial de D. José Balmaceda.

Telegramma de 8 do corrente annuncia que rebentou uma revolução, que é dirigida pelo proprio congresso.

A vista disto é pelo que se passa en-

tre nós, quem sabe o que nos está reservado!

### A Igreja Matriz do Ingá.

Dessa vizinha villa recebemos a seguinte communicação:

«No dia 13 do corrente mez de Janeiro, terá lugar nesta villa a benção da nova matriz, ás 7 horas da manhã; seguindo-se a benção de uma linda imagem de N. S. da Conceição, vinda da Europa, a qual tem de ser a padroeira desta freguezia.

As dez horas haverá missa cantada e sermão, á tarde procissão e á noite *lanbam erjo* e benção com o S. S. Sacramento.»

Ha cerca de meio seculo que o Ingá é freguezia e nunca possuiu uma igreja que p' desse propriamente merecer o nome de matriz.

Por muito tempo preenchea tão grande falta uma antiga capella, qua í em ruinas, á distancia de um kilometro pouco mais ou menos, ao nascente da villa.

Mais á distancia do centro populoso, e o seu acanhadissimo recinto, deram causa á transferencia provisoria da sede parochial para outra capella, a do Rosario; que embora tambem acanhada, fica no meio da villa.

Este provisório, porem durou muitos annos, de modo que quando o distincto sigario José Alves Cavalcante de Albuquerque assumiu a regencia da freguezia, e continuava o Ingá sem uma igreja.

A construção da matriz com a precisa capacidade para enter a população da villa e de suas subarbias, e para a decente celebração dos actos religiosos, era julgado uma obra impossivel, sem o auxilio dos cofres publicos.

Esse desanimio não affectou entretanto o distincto vigário, o qual, apesar de embargo que os negreiros dos seus parochianos estavam cada vez mais reduzidos por successivos annos secas, e apeli a lou a obra, vendo aílral coad os os seus esforços, decorrido apenas o prazo de quatro annos.

«Este curia pensou foi construido todo o edificio desle os alieares; e hoje osse a villa do Ingá um c'lin la igreja matriz; obra que ha-de sempre memorar a vontade firme e perseverante do seu parochio.

A administração parochial do Rym. José Alves, adquire pois esta brilhante pagina: o que com outras qualidades do sacerdote e particular o colloca em posição de um dos mais prestimos parochos da Parahyba.

Pelo auspicioso acontecimento, a inauguração do culto catholico na municipalidade de N. S. da Conceição da villa do Logã, felicitemos ao mui digno vigario José Alves Cavalcante de Albuquerque e a todos os ingenuos que de boa vontade o auxiliaram na construção do templo divino.

COLLABORAÇÃO

Industria pastoril

Demonstrado como deixamos nos precedentes artigos a difficil e embaraçosa situação da industria pastoril e a differença de proceder de o tres estados creadores allias effluídos em diversos condicões de superioridade phisica, climaterica e economica, o que se antolha-as abastadas faz uolêr a sua pro-riedade industrial seriamente ameaçada de eminentes ruinas, e de amparar em o proprio futuro e o de seus filhos?

Entre outras o melhores providencias, que seja luvida aliciação, apelles que, como nós, são nisso igualmente concessados lembraremos:

Promover com todas as forças e energia de que somos capazes o desenvolvimento dessas famosas harreiras e r. Inoas parostas como o mais serio obstaculo à vabidade e desenvolvimento da industria, por que occam (e nunca secc deantes lembrado) em quota superior a 60% do valor da cous. tributada; promover o melhoramento das raças, ja pela introdução de reprodutores americanos e inglezes, ja pelos constantes cruzamentos com as raças do país, fazendo triennialmente a substituição dos pastores (tousos) que serão eschidos nas proprias fazendas e visibilias entre os mais desenvolvidos, mansos, e benconfortados animais; a restituição a cada um e prompta dos animaes sarnosos, rachiticos e desforaes, ou s. fillores de qualqñer outro debito que possa ser transmettido às crias; (e isto consiste o vantajoso systema de seleção) o intelligente aproveitamento do leite e aperfeiçoamento de seus varios productos, de modo a poderem d-sassombreadamente concorrer com os productos similares importados do estrangeiro.

O melhoramento do processo do curar as lãs p. Los, o q. se presentemente tão deficiente e rupe feito, que p. re- e o vendel-as em bruto, por misquitas preços, para lo depois havel-as pelo quadruplo do preço das vendas; e a creação do pessão system de ferro das crias que deverão ser mureadas nas estremidades, e não na quadra do couro como geralmente faz se, do que resulta nos um prejuizo annual de centenas de contos de reis; o zeloso e vigilante tratamento das agnadas exis-entes e a abertura de novas, boas, accessiveis e abundantes; e o melhoramento, enfim, dos campos naturaes e a futura de artificiaes, argumentados de novas plantas ferrageas, sem prejuizo das já arborizadas, já seiro, harreiras, e outras) actuaes que pelo contrario se augmentaria pelo plantio.

Até aqui as lidas e providencias que elle realisou directas; agora as de ordem indirecta, in duas, se assim podem ser deo final-as: estas que somente em ultimo e em serão empregadas consistem em a a especie de grana, re-cesso extremo, é certo, mas hoje uni-

versa a ente adinuando e accerto para protestar contra uma injustica soffrida e exigir a sua reparação, quando pelos meios ordinarios isto e denegado.

Ella se effectuará por duas formas: 1.º buscando os prejudicados outros mercados para seus gados e productos (queijo, conranna, solla, etc.) obrigando assim ao nosso verdugo, que é no caso sujeito.

O estado de Pernambuco com os seus asphixiantes tributos a nutrir-se do damnhino charque importado, pois elle não cria, como é sabido, gados que supeam sequer a 1/3 do seu grande consumo; a 2.º é buscarem as victimas para compras das mercadorias necessarias do seu uso e commercio outras praças da Republica, visto como o poderosa e em mercio do Recife, sem attender a grande somma de interesses que n'isso vai-lhe, presenciam com fria indifferença e cõm insoffribilidade o sacrificio de tão innocente freguezia.

E taes são os alvares e providencias que lembramos, ellas são simples e muito praticas, e virão amparar interesses valiosissimos e livrar de ruina certa a industria pastoril tão digna de nossa protecção e da sollicitude dos poderes publicos pelo muito que contribue e promette a riqueza nacional. Assim ainda exerceção um direito o da represalia que somente forçados pelas circumstancias recorrerão as

Vicinas.

1-12-91.

MATERIAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS

Synopse das concessões

Continuação do n. 23 de 1890.

Piranhas

(Gen. d. de 20 legoas)

Governo de Francisco de Alencar Pereira. Diz no o sargento-mór Gongalo de Oliveira Lado, Mathias Pereira de Oliveira, capitão Francisco Pereira de Oliveira, capitão Bento Correia de Lima, sargento-mór João de Andrade, licenciado Luiz de Mendonça de Sa, João de Souto-maior, Bernardo de Mendonça Beserra, tenente Francisco Fernandes e o capitão José Fernandes, que tinham gados no sertão para povoa-terras, das quaes estavam feitos; e alguns haviam feito servicos a S. M. na defesa do tapuia; e porque no sertão das Piranhas estavam terras devolutas que nunca foram dadas, e se não se povoa-terras, cujas terras começavam pelo rio das Piranhas acima, as quaes pedião elles supplicantes quatro legoas para cada um, correndo successivamente um aos outros, nomeados; e quando não tivessem sitios com agros para todos se inteirarem, o poderião fazer no rio da Vaçca-moeta por cima acima, o qual desce na ribeira das Piranhas, com uma legoa de lago a cada um.

Despachou o governador que e concedia das legoas de comprimento e uma de largura a cada um sem interpoção de terra alguma com a co. d'igão de em cada legoa porem um carril de gado dentro de um anno.

Equanto as terras do Achaçu, que estão desparochas e o fozão em algum tempo Provedor da Fazenda mandava alicar editaes d'30 lãs a que dentro de um anno se d'ras as 20 ann. d'ias, passad' elle se darã as supplicantes. Em vista deste despacho replicarão os supplicantes dizendo que do lazã da Achaçu de que lizeo a meção um pediga inclisa nunca foram dadas as terras, e porque havia outro lugar povoado por um r. chamado Jambua pertencente ao capitão Alfonso de Albuquerque Maranhão e seus irmãos, Viãte e cinco legoas de onde pedião el les supplicantes, sem que comprehendesse as Piranhas onde tinha um sitio chamado Achaçu, que nunca foi povoado e nem dadas as terras; e como elles supplicantes pedião logo possuar, e a carta levava a clausula—(a) prejudicando a terceiro—, pedião

lhes mandasse passar carta de data na forma de sua petição, não prejudicando aos ditos capitão Alfonso de Albuquerque Maranhão e seus irmãos ou outro terceiro. Informou o Provedor ao governador, que as terras de que tratão os supplicantes ainda não foram dadas e são diversas das que pertencem a capitão Alfonso de Albuquerque Maranhão.

Fez-se a concessão de 20 legoas de terras a saber duas legoas de comprimento e uma de largura a cada um pelo rio das Piranhas acima para o da—Vaçca-moeta—e pelo d. Achaçu sem interpoção alguma aos 5 de Agosto de 1791.

Cabo-Branco

Governo de Francisco de Alencar Pereira. Diz o Licenciado Antonio Vidal Curado, sacerdote do habito de S. Pedro, que tendo noticia, que em Cabo-Branco, que é hoje de seu nome o capitão Salvador Curado Vidal, começando do marco de pedra das terras do dito Cabo Branco para a parte do sul até encontrar com o rio Gramame e de lã a oeste até encontrar com terras doengenho velho hum. d'ção de terras devolutas e assim algumas sobras, tanto de illas, como de terra-firmes e porque elle supplicante quer a dita terra para beneficio de suas creações, roças e mais lavouras por ter junto a ellas tambem terras, pelas quaes lhezão de tocar por herança de seu pai o mestre de campo Antonio Curado Vidal, um dos que libertou esta capitania do inimigo holandez e seu avô Lopo Curado Garro, governador que foi em a guerras desta mesma capitania com tantos servicos como é notorio.

Fez-se a concessão das terras na forma requerida aos 3 de Agosto de 1791.

(Continúa.)

ARTES E LETRAS

Conferencia realisada pelo cidadão José Ledo na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

(Conclusão.)

Nem se comprehende de outro modo o esgarço que o Governo lara concedendo a quantia de 90.000\$000 annuaes para auxilio de uma empresa de navegação fluvial do S. Francisco do extremo norte, se não tivesse em vista ligar por esta forma o Rio de Janeiro ao Recife, Parahyba, Fortaleza, etc., além das cidades abaixo da grande cachoeira.

Ja disse que o norte é aquella zona comprehendida entre o S. Francisco e o Parahyba, carret risada pelas condicões climatericas pela differençação das pessoas, das proprias leicões, permanencia do angulo racial, pela a piração de progresso social, etc., e como se observa pelos seus representantes aqui é a razão porque digo que aquella zona nada tem com o Amazonas.

A ligação pela estrada de Macão ao S. Francisco beneficiará os trez estados do Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, justamente na região onde mais precisam de auxilio official. O Ceará está mais que beneficiado, tem suas estradas de ferro, seus soccorros systematisados, seus agudes de pedra monstros, os seus grandes homens, todos os melhoramentos, enfim.

Torna-se de justiça, aos outros que nada tem tido, com dar a essa estrada de Ferro, apenas de 80 legoas ou 100 kilometros, melhor do que a que vai do Rio de Janeiro a S. Paulo, e mais conveniente a s. interesses daquelles estados do que esse plano de ligação que o governo quer extab-lecer, plano que irá suscitar ou fazer absorver os estados pequenos pelos grandes, levando para fora d'el-

los seus productos, sua exportação, etc.

Não quero tomar o tempo das que me onvem. Não se deve e p-er e mim que podesse ser tratada e a these sob outro ponto de vista que não o das vantagens que resultam para os estados do norte com a construção dessa estrada, deixando de parte os estudos theoreticos, e especiaes, para os quaes falta-me competência; limitando-me a estas ex-planações.

Sempre consideramos nós os nordestistas o valle do S. Francisco uma especie de El Dorado; foi depois das ultimas secas, que os proprios retirantes cearenses trouzeram de volta do Amazonas, para onde emigraram, a noticia da grande fertilidade daquelle outro valle, e des-viaram para ali a attenção.

D'antes eram levados a tratarem a sua ligação por meio de estradas de ferro partindo da costa, e a abertura de um canal entre o S. Francisco e o Jaguaribe, atrave a serra da Boquerana e Araripe.

Esta e immigração é somente realisavel por meio da estrada de Macão a Pajuhá, que é o caminho mais curto entre um porto de mar e o mesmo S. Francisco, e não encontra os obstaculos, as obras de arte, que outra qualquer ligação ha de encontrar.

Accredito que nenhum plano sapiente faz tão vantajosamente a necessidade da ligação de que se trata do que a pelle que acabo de indicar, e que parece-me muito simples e muito expedito.

(Muito bem; muito bem.)

O Sr. PRESIDENTE: — Associando-me aos applausos com que foi ouvido o conferente, em nome da Sociedade de Geographia dou lã os merecidos agradecimentos e peço e que mande o transcripto do que disse para ser inserido no *Boletim*.

Contos de Natal

o PRESENTE

(Conclusão)

—Mas porque suspitas?

—A lã de endo eço, p. e me ser d'...

—Onde está o endereço?

—Deve estar por ali... algures... não sei bem onde, balanceio. Tom um tanto de tã bido. Ah, lembo-me agora! Que cabalã de vento! Foi naturalmente um p...

de papel, com que acendi, ha pouco, o a chimbo. Veãta, p. rem, de onde veio, um presente destes é sempre bem vindo. Andã lá! Confessa, mulh-ez-aha, que isto em uma e para de Naval e outro sob e azul.

Para a prima não ha lã, entretanto, ste algum tanto; sua escripturosa homraçoz xgia prova mais positiva.

—Não havia nenhum outro indicio? perguntou. Talvez encontemos alguma carta no fundo do cesto.

—Pode lã ser, procuremos, respondeu. Foi curvando-se sobre o cesto para dissipante sua confusão.

Nisto, a ruidosa e langada, voltando do collegio, entrou em casa como uma bomba. Que surpresa! que prazer! que gozios de alogria! Daqui está me p. e cendo vel-os todos em volta da mesa, devorando com o olhar a pelle, pelissos.

Não era, porem, tudo. Procurando a carta, que não achão, nem podião achã, os espõs verificão que no fundo do cesto havia uma collecção de beinqueados; não vá supple que erão beinqueados de encarcã. Qual rão, pelo contrario, ricos, bonitos, de lãu preço, e enviados todos em lã; e, circumstancia digna de nota, erão sete, cabendo, portanto, um a cada um dos filhos do casã. No meio desse grupo, tão interessante pare

engada via-se em um objecto, que não  
 nenhum brinquedo. Era uma imagem da  
 gem, tendo nos braços o Menino Jesus,  
 sueta de marfim e o genero italiano, toda  
 e com dourados. Foi isto muito do  
 da Sra. Bendall, por causa de seus  
 mentos religiosos. Cheia de admiração,  
 ella... santa e beijou-a respeitosa-  
 Podemos ter agora toda a certeza de que  
 foi o tal banca roteiro quem nos mandou  
 presente. Tanto quanto me posso lem-  
 esse Towlison era um verdadeiro des-  
 de, despido de todo o sentimento Chris-  
 Passava a vida a embriagar-se e a dizer  
 vrões.  
 Não assegurei; foi apenas uma conjec-  
 que fiz. Pode bem ser que me enganar-  
 as, a teu ver, que significação tem essa  
 gen?  
 Tem a de que devemos empreitar nossos  
 cas de christãos, por mais pobres que  
 mos, mostrar-nos caritativos para com  
 vizinhos... O que é verdade, no final das  
 as, é que não teres socgo nenhuma, não  
 que quem nos mandou, que presente tao  
 do.  
 ven eu, acrescentou Tom.  
 As últimas palavras da esposa haviam-n'o  
 cessionado muito. E para que sua afflicção  
 ainda maior, a Sra. Bendall puz-ra a  
 gen sobre o logão da sala, e o olhar da  
 gmo acompanhava com obstinação, des-  
 as voas que desce, e parecia que lhe  
 a Sabes que não foi para aqui que me  
 edarao. Ha de haver um julgamento con-  
 e serás punido por me teres fartado,  
 anente com um mais que se achava no  
 do.  
 joba e estado deu-se por muito feliz de  
 e vive naquelle sappicio, pretextando  
 epi e cousa para sair de casa. Tendo sua  
 me recebido os cinco shillings, que lhe  
 emprestado, elle poz no bolso seis pen-  
 foi beber um copazo de cerveja em u-  
 badega proxima.  
 Um copazo ou pouco para alegar os re-  
 sossos de Tom Bendall. Era-lhe preciso um  
 bego de tres ou quatro grags.  
 Por isto quando voltou para casa estava  
 en a cabeça mais pesada do que quando ha-  
 a sahido. Os filhos já estava sentados e a  
 posa preparava-se para fazer o mesmo,  
 en o que ficou muito satisfeito o encaixota-  
 e tanto recejava a vizinhança da Virgem.  
 as ah! A Sra. Bendall tinha tido a infelici-  
 ana lembrança de levar a santa para o  
 parto de dormir e pila sobre uma mesa,  
 ne os avia justamente de frente da cama.  
 A despeito disto, deitou-se Tom, mas con-  
 dhar o sono é que não lhe foi possível.  
 parecia-lhe que os olhos da Virgem b fihavão  
 obscure como duas lanternas. Voltou-se  
 para a parede, afim de evitar aquelle olhar.  
 ue, cada vez mais severo, não deixava de  
 e seguiu-o. Então ouviu resome-lhe no ouvi-  
 ba a ameaça do julgamento vingador.  
 Não podendo mais conter-se, revelou toda  
 verdade á mulher, a qual tambem não pu-  
 lera dormir. Disse-lhe que queimava o en-  
 delogo, onde se lia um nome differente do  
 en; disse-lhe que atraca a carta dentro do  
 legio; confessou, em summa, tudo, tudo.  
 A Sra. Bendall não era creatura qui fizesse  
 espallafato; mas nem por isso deixou de to-  
 nar uma resolução. Comprou não houve-  
 a e a carta, levantou-se e sahio do quarto.  
 leva-lhe a sigra Virgem Santa.  
 Dias horas depois, indo o marido á cosi-  
 nha, viu que tanto os comestivos e mo os  
 bei quados haviam sido rapos os ao cesto, en-  
 ja tampa estava solidamente amarrada com  
 a mesma corda da vespere.  
 Aertou-se-lhe o coração. Não era tanto  
 por si mesmo que lamentava não ficar na  
 esse de tudo aquillo; lembava-se dos fi-  
 lhos, que, ao despertarem, haviam de chorar

por não encontrar mais alli nem os brinqu-  
 dos, nem os excellentes potiscos, que conta-  
 vão comer á tripa lerra. Por isto, depois de  
 haver comido um pouco, sahio de casa resol-  
 vido a não voltar senão muito tempo depois.  
 — Agora é que é o melhor da historia, ad-  
 vertio o narrador.  
 Quando Tom voltou para jantar, viu um  
 carro de praça parado á porta e poz-se a tre-  
 mer de medo.  
 — É o tal julgamento! O verdadeiro dono  
 do cesto está lá em cima, acompanhado de  
 algum agente policial. Que será de mim,  
 Deus do Céu?  
 Entretanto alaston-se o carro de praça e  
 desaparecer momentos depois. Conquanto  
 fosse isto um bom signal, Tom estava mais  
 morto do que vivo quando entrou.  
 A primeira pessoa que viu foi a esposa, com  
 os olhos rasos de lagrimas. Felizmente erão  
 ag imas de alegria. Por trás della estava um  
 desconhecido de boa apparencia. Dir-se-lhia  
 um ricaco.  
 Quando digo um desconhecido, é para que  
 se saiba que Tom, á primeira vista, não ha-  
 via reconhecido seu irmão Harry, que vinte  
 annos antes tinha emigrado e conseguira en-  
 riquecer.  
 — Então, querido Tom, exclamou Harry  
 estendendo-lhe os braços, como passaste du-  
 rante todo o tempo que estive ausente daqui?  
 Bom foi que Harry sustentasse nos braços  
 o irmão; e a não ser assim teria este ido ao  
 chão, com certeza, tão commovido ficara.  
 Quando recobrou forças, Tom disse:  
 — Querido irmão, quanto me considero fe-  
 liz por tornar a abraçar-te! Mas, vê só em  
 que casa moramos e com que parcimonia vi-  
 vemos! Nem te posso oferecer, sequer, um  
 jantazinho de Natal...  
 — Um jantar de Natal! Pois não recebeste  
 um cesto cheio de provisões? Quem vê que  
 o mariola do carregador deu-lhe outro desti-  
 no? No fundo puz eu uma carta, em que te  
 dizia me esperasse hoje, e dentro da qual  
 havia um bilhete de cinco libras sterlinas,  
 que deverias receber com muito prazer creio  
 eu a  
 — Aqui terminou a narração do cocheiro,  
 o qual me disse:  
 — O senhor vai descer da almofada, por-  
 que chegamos ao nosso destino. Demais,  
 pouco tenho que acrescentar. Como bem de-  
 ve imaginar, passou-se uma noite cheia em  
 casa do primo Bendall. Que alegre Natal!  
 Mas perguntar-me-ha o senhor: «E a Vir-  
 gem?» Pois fique sabendo que Harry Ben-  
 dall, que a trouxera da Italia como curiosi-  
 dade, pila no meio dos brinquedos, expo-  
 z-a á veneração da familia como o mais  
 precioso presente da noite de Natal.  
 J. GREENWOOD.

A PEDIDOS

**Pat. 3 de Junho de 1891**  
 Feliz começo do anno novo e boa saúde é  
 o que desejo. Não quero, que vos esque-  
 çais de minha boa villa e principalmente dos  
 gratos agudos do governo, como o Le e ou-  
 tras comparsas igms ao José Paulino. Ve-  
 nho agora escrever-vos communicando o que  
 infelizmente aqui se tem passado em o res-  
 peitavel apoio das autoridades, qui occultar-  
 ao cumprimento dos seus deveres. Ainda  
 nada se fez concernente ao portuguez Zacha-  
 rias; os seus ferimentos abortos dizem o  
 quanto elle tem padecido e os humes da  
 lei eras os braços, d'esperando até mes-  
 mo a sua respecta ao officio do Vice Consul  
 Portuguez. Não houve desistencia porque  
 nenhuma acção se moveu contra ell'afira-  
 a que m'atvor um convite para accommoda-  
 ção; guada elle aiada o corpo de delicto a  
 espera (!!!) coitado, nas providencias á  
 tomar porque o promotor pequerou inquiri-  
 mento de testemunhas.  
 Isso é um não acabar mais, porque terá

elle de esperar até desesperar.  
 No 1.º deste pelas 11 horas da noite, o ce-  
 lobre sub-delegado, comm'tien uma aroz  
 barbaia. Em uma venda, Augusto Vaz-Cu-  
 rado e 3 companheiros, de portas fechadas,  
 fazem uma carraspana, tomando algumas  
 garrafas de vinho; ao terminarem abrem as  
 portas quando subitamente os accommette o  
 tal sub delegado e, dizendo-lhes que estavam  
 jogando, teve em resposta que mentia ao que  
 offendido bate as portas do capitão de policia  
 e este ven prender a Augusto que não obe-  
 decendo a prisão occulto-se em sua casa,  
 tendo acompanhado toda sua familia. O sub-  
 delegado de revolver em punho ameaça a  
 todas as moças da familia e munido d'uma  
 espingarda manda que se arraste a Augusto,  
 como se fora elle um criminoso. Depois de  
 muitos pedidos do Dr. Vaz-Curado, do dele-  
 gado e de todos da familia, appareceu o Dr.  
 Herculano que pedindo, solta-o. Agora per-  
 guntar-se qual o crime de Augusto e todos  
 ignorão, até mesmo o motivo que deu causa  
 a prisão.  
 Não ignorais as alterações que commum-  
 mente se dão nas pequenas questões quan-  
 mais em uma como esta, quasi com o Dr.  
 Vaz-Curado, juiz de direito removido. Ainda  
 o que farão as autoridades do alto?  
 O capitão Manoel Gomes, teve de mostrar  
 ao Dr. Herculano que os males responsaveis  
 por todos occorridos erão elles que sustenta-  
 vão homens dessa especie em um governo  
 despótico. E o que fará elle? Pondo esse  
 acontecimento á sua sciencia espero que não  
 se esqueça de levá-lo no seu jornal.

GAZETILHA

**Ouro** — Diz o «Jornal do Commer-  
 cio» que a emigração do ouro do Bra-  
 zil para a Europa continua de modo  
 assustador.  
 Na ultima quinzena, lá se foram bar-  
 ra fóra cerca de 1,500,000 libras ou  
 perto de 16:500:000\$ reis ao cambio  
 actual.  
 A que estado ficará reduzido o cam-  
 bio?

**Garantia de juros** — Sobem a  
 mais de 600.000 contos as garantias  
 de juros sobre estradas de ferro con-  
 cedidas pelo Governo Provisorio.

**Moeda falsa** — Em Santos, S.  
 Paulo, appareciam na circulação moe-  
 das de prata, da republica, ja falsifica-  
 das.  
 O trabalho artistico é perfeitamente  
 imitado e de tal arte que pode passar  
 sem difficuldade a moeda falsa, diz o  
 «Nacional» de Santos.

Onde se verifica principalmente a dif-  
 ferença é no som, no peso e na consis-  
 tencia do amalgama metallico; o som é  
 secco, sem duração, sem vibrações; o  
 peso é menor, e a consistencia cede ao  
 gume de um canivete, sem nenhum es-  
 forço consideravel.  
 Constatava que havia muitas dessas  
 moedas derramadas na circulação da  
 quella cidade.

**Caridade congressista** —  
 Extractamos:  
 «O congresso nacional tem, actual-  
 mente, 6 Machados para derrubar 9  
 Carvalhos, 1 Oticia, 3 Pinheiros, 3  
 Nogueiras, 4 Oliveiras e 7 Pereiras.  
 Está lá um Indio, para, munido de  
 dois Falcões, dar caga a 1 Birata, 1  
 Besouro, 4 Carneiros, 5 Coelhoos, 3 Lo-  
 bos e 2 Pintos.  
 No genero nomes curiosos ha os se-  
 guintes: Catunda, Badaró, Palleta,  
 Trovão, Rebião, Gordó, Mandiães, Re-  
 tumba, Cartaxo, Epitacio, Aladino, Fra-  
 goso, Nicacio e Curado.  
 O Catunda e o Palleta são os melho-  
 res de todos; o primeiro, Joaquim Ca-  
 tunda, é senador pelo Estado do Ceará,  
 e o segundo, Constantino Luiz Palleta,  
 é deputado por Minas Geraes.

Se as figuras corresponderem aos  
 nomes, credo!

(Do Apostolo)

**Registo da cidade** — Esteve  
 hontem nesta cidade o distincto cid d'ão  
 Dario Ramalho Carvalho Lura, de via-  
 gem para a villa do Teixeira, onde mo-  
 ra e goza do melhor conceito publico,  
 como um dos seus principaes habitan-  
 tes.  
 Agradecemos a visita que nos fez.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayana em 31 de Janeiro  
 de 1891.

Bois recolhidos aos curraes...	850
Vendidos.....	500
Regulando o kilo da carne 280 a 320 rs.	
Destino	
Pernambuco.....	350
Seguiram para a Parahyba...	50
(diversos).....	100
Sobras.....	30
<hr/>	
	850

Feira de Campina 61 de Janeiro  
 de 1891.

Houve 200 bois.	
Pela estrada do Siridó...	70
« das Espinharas...	30
Curry.....	80
Sobra da feira passada	00

Mercado de Campina em 10 de Janeiro  
 de 1891.

Milho.....	8600
Féijão.....	18200
Farinha.....	8500
Carne secca... kil.....	8600
Dita verde... kil.....	8200
Rapadura... cento.....	58000
Couro de bode... o cento...	1408000
Sala, o arro.....	38000

AVISOS

TONICO  
gua-mutamba

Este Tónico preparado com plantas  
 de propriedades conhecidas pelo nosso  
 publico, é a melhor de todas as prepara-  
 ções até hoje descobertas para impe-  
 dir a queda dos cabellos, dissipar as  
 caspas e os conservar no mais formoso  
 estado, alem de ser um magnifico per-  
 fume para o toilette.  
 Encontra-se á venda em todas as  
 pharemacias e lojas de miudezas.

Dia 10\$000. Frasco 1\$000  
 Depósito

**PHARMACIA MARCONI**  
 88-RUA DUQUE DE CAXIAS-88  
 Recife

**PAIVA VALENTE & C**  
 IMPORTADORES  
 DE  
**GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA**

**REFINAÇÃO D'ASSUCAR**  
**Cooperas D'algodão**  
 E  
*Escriptorio de Comissões*  
**Rua de Maciel Pinheiro**  
 —82 a 80—  
 PARRHYBA

